



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

# 27<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul  
10 a 14 de setembro de 2007

# Anais

---

**HISTÓRIA MATERNA DE DIABETES NÃO ESTÁ ASSOCIADA COM PRESENÇA DE COMPLICAÇÕES CRÔNICAS DO DM TIPO 2**

ELIZA DALSASSO RICARDO; CAROLINE K KRAMER; LANA F PINTO; RAFAEL S SCHEFFEL; DIMITRIS V RADOS; FERNANDO K DE ALMEIDA; ÉRICO CONSOLI; JORGE L GROSS; LUÍS H CANANI

A presença de história materna de diabetes melito (DM) foi descrita como mais importante que a paterna para o desenvolvimento do DM nos filhos. O objetivo desse estudo foi investigar a associação entre história materna de DM e a presença de complicações crônicas ou síndrome metabólica em pacientes com DM tipo 2. Foi realizado estudo transversal incluindo 1455 pacientes com DM tipo 2. A história familiar de DM foi investigada mediante questionário. As complicações do DM [retinopatia (RD), doença arterial coronariana (DAC), neuropatia periférica (NP), vasculopatia periférica (VP), acidente vascular encefálico e nefropatia diabética (ND)] foram avaliadas. Síndrome metabólica foi definida de acordo com os critérios da OMS. História materna de DM estava presente em 464 pacientes (32,3%), ausente em 713 (49,1%) e era desconhecida para 273 (18,7%). História paterna de DM foi positiva em 255 (17,6%) pacientes, negativa em 927 (63,8%) e desconhecida em 235 (16,1%). Entre os pacientes com história familiar conhecida (n = 1182). História materna de DM foi quase duas vezes mais freqüente que a história paterna (39,6% vs. 21,5%,  $P < 0,05$ ). Pacientes com história materna positiva de DM tinham uma freqüência similar de complicações crônicas do DM, quando comparados àqueles sem história materna: RD (46% vs. 41,7%,  $P = 0,32$ ), NP (31,0% vs. 37,1%,  $P = 0,09$ ), DAC (52,7% vs. 52,3%,  $P = 0,94$ ), VP (18,9% vs. 23,5%,  $P = 0,10$ ), AVE (7,7% vs. 8,1%,  $P = 0,90$ ) e ND (51,5% vs. 52,5%,  $P = 1,00$ ). A prevalência de síndrome metabólica em ambos os grupos também foi similar (70,3% vs. 73,5%,  $P = 0,27$ ). Em conclusão, pacientes com DM tipo 2 têm mais freqüentemente história materna de DM, apesar de sua presença não ser associada com aumento da prevalência de complicações crônicas do DM e síndrome metabólica.